

O EXEMPLO

Anno I

Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua dos Andradas 247

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Porto Alegre -- Domingo 8 de Janeiro de 1893.

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Por mez. 500

N. 5

A quem toca

Estamos em pleno regimem democratico; no entanto não nos é dado ainda gosar os largos e beneficos principios que derivam desse salutar systema governativo.

Ha como que uma obsecção no espirito de varias entidades sociaes que leva-as á má comprehensão de que não somos todos iguaes perante a lei, a qual estabelece para todos, sem distincção de raças, um incontestavel direito ás suas vantagens e garantias.

Diariamente observamos factos que bem justificam o que vimos de dizer.

Mas porque?

Qual o fundamental principio em que se apóiam para vulgarisarem tão absurdos preconceitos?

Acaba de vir ao nosso conhecimento que algumas escolas publicas da capital recusam abertamente admittir ao ensino creanças *de cor*, outras que, limitando o numero destas, mesmo assim maltratam-nas, a ponto de seus pais, em justa indignação, retirarem-nas das aulas.

E ahí ficam essas crianças atiradas á sociedade de uma ignorancia crassa e prejudicial!

Mas isso, além de ser um attentado á boa marcha de nossa civilização, é o desprezo por inteiro dos dictames que a lei encerra.

Demais, se não querem estar em contacto com o *negro*, porque acceitam essa emissão do governo, e que é, de algum modo, venerada com o suor do mesmo *negro*?

Miseria!

O governo que tem creado aulas publicas, onde possam os filhos do povo encontrar os rudimentos fundamentaes para um mais proveitoso estudo, não cogitou da separação ou exclusão de classes, por diversidade de raças.

Mas sabemos. E' que não convem a essa parte social, possuida de uma estulta soberba contra os *homens de cor* que esta raça, capaz de grandes emprehendimentos, deva instruir-se sufficientemente; e que, pelo seu critério e honestidade, saiba ehfrental-as e mesmo desbarat-las em pugnas que se trava em pelo progresso moral e material do paiz.

Mas eiaes vós, que vos julgaes oriundos de uma raça tão superior, que levais o vosso orgulho ao ponto de sentirdes repugnancia dos descendentes da raça negra, deveis revelar, em vossa attitude para connosco, mais coherencia.

Sim, careceis de uma ligação completa em vossos actos relativamente ás boas ou más situações do Estado.

Para provarmos isso, basta lembrar-vos de que quando a Patria pede o sacrificio ingente de seus filhos para a desafrontar de insultos lançados á sua face por uma raça inimiga, vós comraris excepções, ficades no doce conchego do lar, pretextando este ou aquelle impedimento; enquanto que nós, os *homens de cor*, cheios de abnegado ardor, acudimos pressurosos á reivindicação dos brios nacionaes.

Vós, n'um egoismo abastardado e vil, vos limitaes aos regabofes intimos da familia, antegosando as propinas resultantes de uma conflagração que muitas vezes tendes adrede preparado.

Nós, que contraste! formamos n'uma totalidade digna de nota, as fileiras de heróes que se offerecem em holocausto da Patria!

E, para maior desbriamento, não sentis pejo de vos assenhorear, com um descarado revoltante, de nossa pujança e valor; dando-nos em troca o mais cobarde dos esquecimentos.

E, se constituimos o elemento com que o governo conta para a defesa da nação em seus grandes dias de dor, também na paz temos sido, até então, o braço forte em que descança a lavoura, a industria, a riqueza, emfim, do paiz.

Eis ahí pallidamente esboçado o paralelo.

Felizmente possuimos hoje melhor intuição de nossos direitos; e embora a lucta tenha de ser eivada de peripecias, não desalentaremos; e cedo virá o dia em que, completamente esmagados vossos tolos preconceitos e ridiculos sophismas, assumiremos logar mais digno entre as sociedades cultas.

Espereim e verão.

Breve resposta

Lemos na sessão livre da Gazetinha um montão de asneiras, cujo movel foi desmoralisar um de nossos collaboradores e o nosso modesto orgam.

O individuo que nos tentou affrontar é incompetente, tanto que o acervo de asneiras não é de sua lavra.

O Exemplo, dizendo a seu respeito algumas verdades que permanecem intactas, despertou-lhe a furia; eis porque o individuo ergueu-se da esphera corrompida em que vive e veiu, de um modo abjecto e digno delle, recommendar-nos ás autoridades locais.

Quanta loucura, meu Deus! Si Décio Vietal encontrasse na pessoa de André Conceição individuo capaz de incorrer em sua consideração, certamente não se recusaria a terçar as armas com elle; mas além de separar-nos grande distancia, reconhecemos que o individuo em questão não tem estatura moral que nos infunda respeito e tambem, intellectual, que prenda a nossa attenção. Não sabe o que diz e portanto não merece-nos mais importancia; si porém julgar-se offendido, faça valer seus direitos perante a autoridade competente, pois a policia nada tem que ver com-nosco.

DOIS OPPOSTOS

A ALFREDO FELIPPE

Emquanto o pobre em suor banhado
Saúda Appollo de sua tosca mesa,
Tendo na frente livida estampado
O atroz ferrete da cruel pobreza

O rico dorme bem despreocupado
Sonhando, riado, com a deusa Riqueza,
Depois desperta um tanto fatigado
E segue a orar no throno d'Avarozza.

Um—representa o filho do Trabalho
Duro e pesado como o ferres malho
Comquanto seja muito honesto e nobre.

Outro—é o typo da escolhida gente
Que sob a capa da honradez, consciante,
Fraude e cynismo muita vez encobre.

A. Junior.

A sociedade FFF e RRR realisonou, na sexta-feira ultima, o seu baile correspondente ao mez que corre. Dizem-nos que esteve bastante animado.

Este anno correu novamente a tradicional festa dos Reis; apenas exhibiu-se o club Guiné que deu um baile no salão Litterario e cantou em varios pontos da cidade.

O ANDRÉSINHO

O rapaz encabulou com as Alfinetadas do amigo Décio; sentiu que picavam-lhe com demasiada força o couro cabelludo e por isso esperneou. O caso não era para menos; dizer publicamente que uma pessoa vae aos bailes sem pagar as mensalidades e que mostra aos companheiros as cartas que recebe das namoradas, é forte... é muito forte! Por isso acho que o Andrésinho teve toda razão em deitar artigo de fundo na Secção Livre da Gazetinha.

A principio teve a idéa de mimosear o Décio com uma sova de umbigo de boi; mas uma sova macha, que o deixasse de cama pelo menos uns quinze dias.

Porém, surgiu-lhe uma difficuldade: era não conhecer o individuo que occultava-se com o pseudonymo de Décio Vital; difficuldade essa que livrou o meu carissimo amigo de ficar com o lombo adorbadado pelo umbigo do Andrésinho.

Foi por isso que o Affonso, a quem o nosso homem foi consultar nesse sentido lembrar-lo-lhe um meio infallivel de pegar o Décio, disse:

« Visto não conheceres pessoalmente o tal das Alfinetadas, sou de parecer que não devendo uma esovadella em todo aquelle que julgares pertencer á redacção do tal jornaléico.

Calculem, queridas leitoras, em que apuros não se veria um pobre homem que, como eu tivesse a infelicidade de estar ligado intimamente, pelos laços de amizade, ao Hélio Silva, ao Aureo Nojuir, ao S. B., ao Juvencio, ao Décio Vital, ao Souza e ao Andrada?

Com certeza não podia deixar de ser considerado da panellinha e um bello dia o misero, sem nunca envolver-se com estas consas de jornalsinhos, ao dobrar uma esquina, ouviria apenas um grito: « aquelle tambem é! » e zis... caíam-lhe em cima as bengalladas sem ao menos darem-lhe tempo de perguntar o motivo por que estava sendo mirrosoado com tão boas festas!

Decididamente o Affonso tem idéas luminosas! Sifa!!

Felizmente estou livre do snsto, graças ao Servulo que, demonstrando a impraticabilidade de semelhante meio, aconsellou ao Andrésinho que fizesse... um innuncio... uma coisa qualquer... dsmentindo o Décio e passando uma descompostura nos fi-

lhos e netos degenerados de uma raça despresada de que elle (o Andrésinho) era o melhor ornamento.

Com essa segunda idéa surge nova difficuldade. O Andrésinho, desde muito pequeno, mostrou sempre uma pessima disposição para aprender a escrever, o que lhe resultava andar continuamente dando bôlos no Eloy.

Era trazerem-lhe uma caneta e uma folha de papel para fazer os paos e voltas, punha-se o rapaz a chorar e em lugar de metter a penna no tinteiro, metia-a no nariz e dahi nascia a difficuldade de fazer o tal annuncio. Mas o Servulo, companheiro dedicado, querendo ver desaffrontada a dignidade de seu inseparavel, disse conhecer uma pessoa que, a pedido delle, escreveria e o Andrésinho assignaria. Foi aceita a proposta e lá se foram os nossos homens e entraram em uma casa da rua....

Após um quarto de hora, voltaram. O Andrésinho trazia na dextra duas tiras de papel escriptas; avisando o Affonso, que ficara esperando-os na esquina, sacudi-as com um gesto de feróz alegria, gritando ao mesmo tempo: « Aqui tenho a minha vingança! vou achatal-os! e deitou a correr em direcção ao escriptorio da Gazetinha! Eis ahi leitoras como appareceu aquillo assignado pelo Andrésinho.

ARAMIS.

RELIQUIAS

Tendo comigo em occulto relicario
Os tres botões de rosas que Vossencia
Movida por sublime complacencia,
Offertou-me, a mim rude proletario.

E elles, os botões, unico erario
Que tenho nesta minha adolescencia
Inda guardam em si aquella essencia
Que exhalavam em seu anniversario.

Agora que nma voz, presagio occulto,
Segreda-me no imo que sepulto
Serei breve, n'um ermo, n'um valado,

Quizera que a trindade rosea olente
Seu perfume espargis-e eternamente
Sobre o meu coração petrificado!

A. SOUZA.

Pede-se

A D. N... que mora na praça do Portão, para devolver ao Sr. A... a alliança que o mesmo deu-lhe quando comsigo tinha casamento tratado.

Alfinetadas

Na Secção Livre da «Gazetinha» de domingo ultimo alguém alagado por Dona, digo, pelo Sr. Conceição, encarregou-se de despejar sobre nós um montão de sandices, extrahidas artisticamente do nosso idioma abundante em vocabulos proprios para quem quizer ganhar a vida, prestando-se a *xingações*.

Quem escreven a tal peça, digna de figurar em lugar *reservado*, não nos conhece, não nos nos lê e se o faz não nos comprehende; d'ahi o emprego da delicada linguagem que não nos desperta o desejo de imital-a. E bem o dizemos que não nos lê ou deixa de perceber a nossa inteução, porque falla em detarpação do programma d'*O Exemplo*, quando é certo que para mantel-o invulneravel é que descemos a fustigar os maus elementos oriundos do nosso meio.

Emquanto que uns em artigos doutrinaris, vão indicando o caminho que devemos seguir e a posição que de direito nos compete, outros vão, pelas suas secções humoristicas, apontando os defeitos de individuos que a nossa classe deve condemnar com o seu menosprezo ou procurar

regenerar a força de conselhos emanados de seus diversos órgãos; assim livraremos o nosso meio da esportividade e conseguiremos o seu levantamento.

Nesse ponto, estamos firmes no nosso papel.

Quanto á publicação do nosso nome proprio, desse mal está livre qualquer anonymo que o exija, porque não nos batemos com embaçados.

Fosse a porca descompostura a nós passada escripta pelo punho de André Conceição; fosse elle de nossa estatua moral e intellectual, não trepidariamos em terçar armas com um contendor assim digno de nós; porém, no caso vertente, seria enlamear a nossa reputação que tanto sacrificio nos tem custado para mantel-a illesa de qualquer mordedor de calcanhares.

Não nos deteremos mais em considerações, que para fazel-as nos estamos curvando muito; e passámos a publicar uma declaração que vem provar, que dissemos á verdade e que, portanto está de pé o nosso conceito emittido a respeito do vulgar *testa de ferro*. Bil-o:

« Declaro que é verdade o que dis-

se Decio Vital sobre André Conceição, quanto á recusa que tem feito o mesmo de sua inclusão em sociedades serias; pois, fui eu quem o propoz na *Estrella d'Alva* e tive o desgosto de vel-o apoderar-se da communicação e do recibo, e depois dizer, alto e bom som, que tal autorisação não tinha conferido a quem quer que fosse. »

CAMILLO LAURINDO. »

Quanto aos outros pontos de nossa affirmação, julgamos desnecessario dar testemunho porquanto os factos estão no conhecimento de muita gente e o protagonista é bastante conhecido; porém aquelles que não o conhecerem e duvidarem da nossa asserção, venham ao escriptorio e ficarão scientes de que se trata de um distincto *cavalheiro*.

Não diremos mais palavra sobre este assumpto, aliás ingrato, porque só serve para nos roubar o tempo e comprometter os nossos creditos.

Agora o nosso impagavel detractor que continue a mandar fornicar *bellezas* para nos mimosear, que isto em nada desagradará ao proprietario da *Gazetinha*, dado o caso de já ter recebido os oito *bodes* da verri-

E temos dito.

DÉCIO VITAL.

ENLEIO

A' O. N.

Em vão procure, não me acode á mente
A joia, o mimo... cousa de valor,
Que deva mandar-te hoje, le presente,
E que me tre minh'alma — o meu ardor.

Não sei que sinto, que alegria impera
Em mim neste momento, oh! minha flor!
Por mais uma olente primavera
Inflar tua existencia, can amor!

Mas sei que ao pensamento meu invade
Muita offrenda e não a apiveito.
Porque não satisfaz-me, navordade.

Só uma cousa eu posso satisfeito
Offertar-te em real sinceridade:
— Extraher meu coração de dentro o peito!

6-1-93.

F. G.

No dia 11 do correte mez reveste-se de gala o lar do nosso amigo Alberto Silva, pois completa mais um anno de existencia a sua extremosa esposa D. Germa Franklina da Silva.

Nossos parabens.

EM TEMPO

Se não queres ser *Andreza*,
Meu leitor do coração,
Manda cobres para *Empreza*.
Se não queres ser *Andreza*,
Não sigas o perna teza.
Paga sem amolação
Se não queres ser *Andreza*,
Meu leitor do coração.

Um rapaz alto, geitoso,
Solteiro de mais a mais,
E' o cobrador amoroso.
Um rapaz alto, geitoso,
Bonito, limpo, bondoso,
Provoca cobres e ais
Um rapaz alto, geitoso,
Solteiro de mais a mais.

Por elle, tu sabes, mandes
O cobre da assignatura.
Não brinques, não ri, não mangnes
Por elle, tu sabes, mandes,
Embora mesmo desandes
Alguma descompostura,
Por elle, tu sabes, mandes
O cobre da assignatura.

Pelo contrario és *André*
E dos taes de *Conceição*:
Te faço andares n'um pé,
Pelo contrario és *André*
Mas tu mereces-me fé,
Tu pagas sem mangação,
Pelo contrario és *André*
E dos taes de *Conceição*.

Estão em actividade os nossos cobradores, por isso pedimos aos illustres favorecedores o obsequio de não se massarem com tão desagradavel visita e, para não serem aborrecidos por mais de uma vez, devem-se desembaraçar logo dos impertinentes visitantes, passando-lhes para as *unhas* o cobre e recommendando que para o outro mez procurem pela importancia da assignatura mais cedo.

Antecipamos o nosso reconhecimento, pois que temos certeza, de que elles não irão duas vezes á casa de tão pontuaes assignantes, como o são os d'*O Exemplo*.

Ante-hontem a ampulheta do tempo demarcou na existencia da jovem Olympia do Nascimento mais uma sorridente primavera.
Nossas felicitações.

AMANHECER

A Camillo Laurindo Tristão

Aurora desponfando em ondas de crystal, apenas vae brilhando nas folhas do rosal.

Os passaros saltando, ao pé do matagal, saudam-na, trinando um hymno matinal.

Balouçam meigas flores, pendidas nos seus galhos mostrando seus primores;

Emquanto doce orvalho salpica os lavradores, que vão para o trabalho.

HELIO SILVA

Porto Alegre.

No prégo

A menina França, antiga e bem conhecida, *oradeira* sacra das sociedades do nosso meio, devemos o facto mais sensacional da semana finda.

E' innenarravel o *abichornamento* de que fomos acommettidos, quando um nosso honrado agente denos parte de que a menina que por muito tempo *lustrou* as tribunas da *Estrella*, da *Dedicção* e da *União Operaria*, fazendo ouvir a sua voz ataquarada, torceu o nariz ao nosso jornal.

Os quinhentos assignantes é que devem estar inconsolaveis como estamos nós, *peripatheticos*. A pequena referida é a tal que muito breve virá, conforme nosso particular promettimento, do alto da secção *Pauladas* deslúbrar os povos e as *povoas*.

E deixem-me fallar: era uma escolha de truz; a menina tem nome feito, é *oradeira* de papo amarello e portadora de um *sangue-frio* á prova de fogo.

E' tudo isso que peza-me cá dentro e faz-me sentir e lamentar a maldita devolução.

Ao contrario os nossos amaveis contribuintes, teriam occasião de agradecer-nos de joelho em terra. Tencionamos abrir uma serie de conferencias *desantraisnacosmopoliterapeuticas*, e a menina seria a estreante.

O unico que está de emboras com

isto é o Andresa Conceição que anda movendo-nos uma guerra dos diabos.

Quando soube que a menina não quiz assignar o jornal por ter guardado aquella embofia de litterata, foi caballar o João Cancio.

No outro dia, um nosso amigo, disse-nos que o seu João Cancio da Silva Esbodegado houve por bem devolver o terceiro numero... e guardar os dois primeiros!

Uma escamoteação.

Mas quem deve á Deus paga á... municipal e a Federação de 26 denos noticias do pobre Cancio nas notas: policiaes!

Coitado!

Está o que *grammou* acompanhando o Andresa em fazer côro com a meniua; porém, cousa melhor lhe está reservada quando juntar-se com o Marcellino para abocanhar nos.

Queixem-se de si proprios; a nossa intenção é levar o luz á cachola de *vocês* e havemos de conseguir emboira com sacrificio.

Bem triste attestado dão repudiando-nos; só provam que sempre são uns *Marias* que com as outras vão

A. FAVA.

Seguido para o Rio Grande, no dia 4 deste mez, o cidadão Frederico de Lemos Schneider, intelligente collaborador da *Gazetinha*.

O cidadão Schneider para ali foi no character de empregado da reparição do correio.

Bôa viagem.

De S. Gabriel, onde reside e é estabelecido com bem montada casa de calçado, chegou na terça-feira, 27 do mez passado, o cidadão José Lourenço, ha alguns annos retirado desta capital, onde conta grande numero de amigos.

Nossos cumprimentos.

Pessoa que nos merece credito, enviou-nos as seguintes linhas:

« Lugubre foi o quadro que presenciámos em dias da semana passada no logar denominado Tristeza, á duas leguas distante desta capital.

A principio julgámo-nos entre uma tribu de selvagens, mas infelizmente não!... estávamos em presença das autoridades locais. Que autoridades aquellas sem coração e humanidade! Vejam!!!

Em um toco e immundo barração jaziam seis presos amarrados pelo pescoço aos esteios do mesmo; junto á um dos presos estavam uma senhora e tres criancinhas todos de côr preta e que choravam desesperadamente pela desgraça de seu esposo e pae.

Ficámos realmente penalizados diante desse quadro horrendo da ferocidade humana.

A victima capital era um pobre velho de côr preta que alli soffria duros castigos.

O que tinham feito esse pobre e essa miseravel gente para assim serem tratados?!

Alguem nos disse que o pobre velho fôra preso por haver contra elle suspeitas do crime de abigeato; mas é sabido que o pobre velho vive honesta e laboriosamente e é bem querido entre os moradores do logar.

Esperamos providencias no sentido de serem respeitadas nossos direitos, pois uma pristo imposta assim é sómente uma atrocidade e uma violencia infligida á liberdade desse nosso conterraneo. »

L. Leme.

Festeja mais um anniversario com um esplendido baile, que realizará amanhã no salão do Theatro S. Pedro a sociedade *União Profissional*

Charadas

Nos enviaram a decifração das charadas e logogrifhos publicados no ultimo numero de nosso jornal: Pompeu Pereira, que matou tudo; Danton, todas charadas e um logogrifho; Sinhá, Ciriróca e Zéca Pio só charadas, nos logogrifhos não metteram o dente.

E' esta a decifração: Viuva, Redoma, Marido, Lavagem, Landano e Arruinado, e dos logogrifhos — Bileca e Chibata.

Coube, portanto, o premio, desta vez, ao cidadão P. Pereira, que recebeu o livro de poesias *Violetas*, de Mucio Teixeira.

Para hoje:

No homem é risonho o instrumento de Thetis moralizador 1—1—1—3

E' doce a ferida na medicina 2—3

O tecido caminha na Africa 1—2

Corre, corre e corre 2—2

O cereal aperta este systema da sciencia 2—1=2

O indio no Perú vóa 2=2